XXVII Encontro
de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

OS GÊNEROS TEXTUAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Antônia Rozângela da Silva
Eriberto Silva de Lima
Gissely Rirally Lima da Silva
Ivone Auris Nascimento da Silva
Helen Halinne Rodrigues de Lucena
Karla Patrícia Targino de Oliveira
Maria Aparecida Ferreira dos Santos
Jaqueline de Lima Silva

Programa PIBID
CCHSA - Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias - Campus III - Bananeiras - Paraíba

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais constituem um pilar essencial na formação do leitor, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando as crianças estão imersas no processo de alfabetização. É por meio do contato com diferentes textos (como bilhetes, receitas, rimas, parlendas, contos e outras produções presentes em seu cotidiano) que o educando passa a compreender a função social da leitura e da escrita. Daí a razão pela qual refletimos nesse texto sobre as contribuições pedagógicas do trabalho com os gêneros textuais com crianças em fase da alfabetização, considerando que é a partir de experiências e práticas sociais de linguagem vivenciadas, que elas podem despertar o interesse e atribuir sentido à leitura e à escrita.

Assim afirmamos, por entendermos que para o(a) estudante em processo de alfabetização, ler e escrever podem inicialmente parecer atividades abstratas e desprovidas de propósito. Entretanto, quando o ensino se desenvolve a partir de gêneros textuais reais e significativos, ele passa a perceber que a escrita cumpre funções concretas e múltiplas, a exemplo de comunicar um bilhete, informar uma notícia, organizar uma lista ou agenda, entreter por meio de uma história em quadrinhos, ou instruir através de uma regra de jogo. Com isso, o discente percebe "uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia, pois, nada do que fizermos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero" (Marcuschi, 2002, p. 35).

Essa compreensão é reforçada por Bakhtin (1988, apud Porto, 2009, p. 38), ao afirmar que os gêneros são instrumentos utilizados para a realização das diversas práticas humanas, como criar, trabalhar, brincar e comunicar-se. Além disso, eles organizam nossas formas de comunicação e expressão e configuram-se, portanto, como formas de interação e produção de sentidos. A esse respeito, Soares (2004; 2020) também argumenta que o domínio do sistema de escrita precisa estar imerso em situações reais de uso da língua, sendo por isso a sua defesa de que a alfabetização deve ocorrer em articulação com o letramento. Para a autora, a leitura e a escrita se constituem como práticas sociais e, portanto, devem ser abordadas na escola em situações reais de uso.

É nesse sentido que conferimos importância ao trabalho com gêneros textuais, pois entendemos que eles possibilitam a articulação entre a alfabetização (compreendida como a

aquisição do sistema alfabético) e o letramento (entendido como a apropriação social e funcional da língua escrita), favorecendo uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. Não menos importante é compreender as estratégias pedagógicas que potencializam essa articulação, como o trabalho com textos poéticos populares, a exemplo das cantigas de roda, parlendas, bilhetes e rimas. Esses gêneros funcionam como pontes entre a cultura oral (vinculada ao universo das brincadeiras, narrativas e interações familiares) e a cultura escrita, que exige da criança novos modos de pensar, decodificar e produzir sentidos por meio da linguagem. Assim, ao valorizar a oralidade e o patrimônio cultural local, o ensino se torna mais sensível à realidade dos educandos e favorece aprendizagens contextualizadas e afetivas.

Partindo dessa compreensão acerca da relevância do trabalho com os gêneros textuais no ciclo de alfabetização, desenvolvemos, por meio da parceria entre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Florentino de Medeiros, uma intervenção pedagógica voltada à valorização da cultura local e ao ensino da leitura e da escrita de maneira lúdica e participativa. A proposta buscou incentivar os educandos em seu processo de apropriação da linguagem escrita, articulando práticas de leitura e produção textual ancoradas na literatura popular. A ação envolveu a atuação conjunta de bolsistas, professoras colaboradoras, supervisora e coordenadora, em um movimento formativo que integrou teoria e prática. Essa vivência pedagógica possibilitou, posteriormente, reflexões sobre as contribuições do PIBID para a formação inicial docente, evidenciando seu potencial na construção de uma prática educativa crítica, sensível e culturalmente situada.

Foi desse modo que o presente estudo teve como objetivo analisar como o trabalho com gêneros textuais poéticos populares pode contribuir para o desenvolvimento da leitura, da escrita e a formação da criança leitora, bem como para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A intenção também foi a de avaliar a contribuição desta experiência pedagógica para a nossa formação docente crítica, reflexiva e sensível ao contexto sociocultural dos estudantes.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado adotando uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, utilizando os princípios da pesquisa-intervenção, a qual, valoriza o envolvimento dos sujeitos e o olhar reflexivo sobre a prática pedagógica. As atividades foram realizadas compreendendo a escola pública como espaço de investigação, reflexão e construção coletiva de saberes.

Essa escolha metodológica se justifica pelas características inerentes à pesquisa-intervenção, que pressupõe o contato direto com o campo investigado, a coleta de dados descritivos, o planejamento de ações centradas no processo interventivo, a valorização das perspectivas dos participantes e a análise dos dados por meio de um processo predominantemente indutivo (Lüdke e André, 1986). Tais características favoreceram a articulação entre teoria e prática, reflexão e ação, permitindo que os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vivenciassem experiências formativas significativas, capazes de fortalecer sua formação inicial docente e de consolidar uma postura crítica, investigativa e comprometida com a transformação da realidade escolar.

Dessa forma, a pesquisa-intervenção configurou-se como um caminho metodológico coerente com os objetivos formativos e investigativos deste estudo, uma vez que permitiu compreender e transformar, simultaneamente, a prática pedagógica e o contexto educativo em que ela se insere. Ao promover a participação ativa dos sujeitos envolvidos (professores supervisores, bolsistas e alunos), a investigação possibilitou o diálogo entre saberes acadêmicos e saberes da experiência, valorizando as dimensões afetiva, cultural e social do processo educativo. Assim, a pesquisa não apenas produziu conhecimento sobre o ensino de gêneros textuais poéticos populares, mas também contribuiu para a formação de educadores críticos e sensíveis às realidades escolares, reafirmando o compromisso da universidade com a escola pública e com a construção de uma educação emancipadora.

O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Florentino de Medeiros, localizada no município de Bananeiras/PB, instituição parceira do Subprojeto Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (Campus III). A pesquisa contou com a participação de 36 crianças do 1º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, distribuídas nos turnos da manhã e

da tarde, bem como das professoras colaboradoras, da professora supervisora e dos bolsistas de iniciação à docência vinculados ao subprojeto. Essa composição de sujeitos possibilitou uma vivência coletiva e integradora, marcada pelo diálogo entre a universidade e a escola, fortalecendo a relação entre teoria e prática na formação docente e na construção de aprendizagens significativas para as crianças.

As ações da intervenção pedagógica foram planejadas e desenvolvidas ao longo de encontros semanais, que integraram momentos de planejamento coletivo, observação participante e intervenção pedagógica. As atividades abrangeram oficinas de leitura e escrita, contação de histórias, rodas de conversa sobre cultura popular e produção de textos poéticos populares, como bilhetes, parlendas, receitas e convites. Todo o percurso foi conduzido a partir de uma perspectiva lúdica e contextualizada, que valorizou o protagonismo das crianças e promoveu o diálogo entre a cultura local e as práticas de letramento.

Já a coleta de dados para a reflexão dessas ações requereu diferentes instrumentos, entre eles: os diários de campo elaborados pelos bolsistas, registros fotográficos, reflexões escritas, anotações decorrentes da observação participante e as produções textuais das crianças realizadas nas atividades. Esses materiais possibilitaram acompanhar, de forma processual e interpretativa, a evolução das hipóteses de escrita, bem como as interações estabelecidas entre bolsistas, professoras e estudantes ao longo das experiências pedagógicas vivenciadas.

Todo o percurso metodológico adotado buscou articular a prática docente à investigação pedagógica, reconhecendo a escola como um espaço formativo e a prática educativa como campo legítimo de produção de conhecimento. Essa perspectiva metodológica evidenciou o compromisso do PIBID com uma formação docente pautada na sensibilidade, na reflexão crítica e na transformação social, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática no cotidiano escolar.

As informações foram analisadas à luz da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), buscando identificar categorias emergentes que expressassem aspectos centrais da mediação pedagógica, da valorização da cultura popular e do processo de formação docente crítica e sensível ao contexto educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Florentino de Medeiros, localizada no município de Bananeiras/PB, e teve como público-alvo 36 crianças do 1º ano do Ensino Fundamental- anos Iniciais, distribuídas nos turnos da manhã e da tarde. As ações pedagógicas foram implementadas ao longo de onze encontros semanais, em parceria com as professoras colaboradoras e os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Os resultados obtidos corroboram as concepções de Ferreiro e Teberosky (1999), segundo as quais o processo de alfabetização envolve uma progressão nas hipóteses de escrita formuladas pelas crianças. Observou-se que a maioria dos estudantes evoluiu do nível silábico para o silábico-alfabético, demonstrando avanços significativos na compreensão do funcionamento do sistema alfabético. A metodologia adotada, centrada no uso social da escrita através dos gêneros textuais, mostrou-se alinhada ao princípio de “alfabetizar letrando” defendido por Soares (2020) e à proposta da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) para o ciclo de alfabetização, que enfatiza a integração entre leitura, escrita e práticas de letramento em contextos reais de comunicação.

As atividades foram desenvolvidas em estreita articulação com as práticas docentes das professoras da escola, priorizando o caráter lúdico e significativo do processo de aprendizagem. O trabalho com diferentes gêneros textuais (bilhetes, cartas, parlendas, receitas e convites), contribuiu de forma expressiva para o aprimoramento da escrita e da leitura das crianças, aspecto evidenciado nas produções textuais elaboradas ao longo do projeto. Além disso, as contações de histórias favoreceram o desenvolvimento da compreensão leitora e do interesse pelas práticas de leitura, mostrando que a exploração dos gêneros pode extrapolar o ambiente escolar, incorporando estratégias criativas, como leituras ao ar livre, uso de avental pedagógico e a dinâmica da “história na lata”.

As análises das produções textuais das crianças evidenciaram avanços graduais na na compreensão do sistema de escrita alfabética, e por conseguinte, na construção da escrita,

confirmando que, conforme Ferreiro e Teberosky (1999, p. 45), “as crianças constroem hipóteses sobre a escrita que evoluem por estágios sucessivos”. No início das atividades, as produções apresentavam grafismos e letras isoladas, sem relação fonética estável. Após o trabalho sistemático com o gênero bilhete, observamos escritas mais convencionais e com maior consciência de sua função comunicativa. Durante a troca de cartas entre as crianças, foi possível perceber entre elas maior cuidado com a escrita, demonstrando que sabiam que o texto teria um destinatário real e seria lido por outra pessoa, o que confirma a afirmação de Geraldi (2015, p. 72) de que “a linguagem só existe na interlocução”.

No processo interventivo, três estratégias principais de contação de histórias foram implementadas, reconhecendo, conforme Abramovich (2009), que ouvir histórias constitui “o início da aprendizagem para ser leitor”. As atividades incluíram: (1) a encenação teatral da história Os Três Porquinhos na praça da escola, permitindo a vivência coletiva do texto narrativo; (2) a contação com avental pedagógico da obra O Monstro das Cores, promovendo um ambiente imersivo e interativo; e (3) a atividade “História na Lata”, com a narrativa A Galinha Ruiva, que utilizou objetos concretos como elementos de surpresa e estímulo à imaginação. Essas práticas contribuíram para ampliar o repertório literário das crianças e estimular a expressão oral e corporal, aspectos fundamentais à formação do leitor.

O trabalho com parlendas e cantigas de roda revelou-se igualmente relevante para o desenvolvimento da consciência fonológica, componente essencial do processo de alfabetização. Como afirma Cagliari (2009, p. 89), “a consciência fonológica é a capacidade de refletir sobre os sons da fala e manipulá-los, sendo fundamental para a alfabetização”. Nesse sentido, destacaram-se atividades como a leitura da obra ‘Que Bicho Será Que Fez o Buraco?’, de Ângelo Machado, seguida de exercícios de rimas e escrita espontânea, e as rodas de conversa voltadas à produção e troca de bilhetes, nas quais as crianças experimentaram a escrita em situações comunicativas reais.

Para os bolsistas do PIBID, as experiências proporcionadas pelo projeto configuraram-se como espaços de formação crítica e reflexiva. Tal experiência confirma a compreensão de Pimenta (2012, p. 28) a respeito da formação docente, pois para ela, esta “deve articular teoria e prática, promovendo a reflexão sobre a ação pedagógica”. Ao planejar e desenvolver a sequência didática sobre gêneros textuais, os bolsistas puderam vivenciar concretamente o papel transformador da prática docente, compreendendo a importância das situações reais de uso da linguagem na aprendizagem e na formação de leitores e escritores autônomos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências e ações desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), propusemo-nos a analisar de que modo o trabalho com gêneros textuais poéticos populares pode contribuir para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da formação do leitor, bem como para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes dos anos iniciais. Com base nesse propósito, buscamos compreender também como essa experiência repercutiu na formação docente dos bolsistas, estimulando uma postura crítica, reflexiva e sensível ao contexto sociocultural dos educandos.

Fundamentamos nossas reflexões em autores como Soares (2016), que defende importância da interação com os diversos gêneros que circulam socialmente como condição para que a criança não apenas aprenda a ler e escrever, mas também compreenda o próprio funcionamento da leitura e da escrita. A mesma autora nos ajudou a entender e a pôr em prática os princípios do letramento, compreendido como uma condição em que o indivíduo não apenas domina a leitura e a escrita, mas participa ativamente das práticas sociais que envolvem o uso da linguagem escrita (Soares, 2009). Essa perspectiva reforçou, entre nós, a compreensão do papel dos gêneros textuais como mediadores das interações sociais e como ferramentas que possibilitam os estudantes a vivenciarem concretamente os usos e as funções da escrita em contextos significativos.

Os resultados alcançados revelam que o trabalho com gêneros textuais contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação das crianças, tornando o processo de alfabetização mais contextualizado e significativo. As atividades realizadas favoreceram a compreensão da função social da linguagem e estimularam a produção textual autônoma e criativa, ampliando a consciência dos alunos acerca da diversidade

de textos que circulam em seu cotidiano.

Esse avanço indica que o contato sistemático com gêneros variados promove não apenas o domínio técnico da escrita, mas também uma relação crítica e reflexiva com o uso da linguagem.

Do ponto de vista pedagógico e formativo, a experiência possibilitou-nos compreender o papel do professor como mediador das aprendizagens, responsável por criar situações de ensino que valorizem a escuta sensível, a participação ativa e o protagonismo das crianças. Esse processo ampliou nossa compreensão sobre as múltiplas possibilidades de trabalhar os gêneros textuais em sala de aula, reforçando a importância de práticas pedagógicas que articulem o lúdico, o estético e o social. Além disso, a parceria estabelecida com as professoras colaboradoras e com os alunos enriqueceu nossa prática docente, permitindo-nos refletir criticamente sobre o próprio fazer pedagógico e aperfeiçoar nossas intervenções.

Reconhecemos, contudo, algumas limitações inerentes ao desenvolvimento da pesquisa, especialmente no que se refere ao tempo reduzido de execução das atividades e à frequência limitada no espaço escolar, fatores condicionados pela organização do PIBID. Apesar dessas restrições, as reflexões produzidas e os resultados alcançados oferecem subsídios para novas práticas pedagógicas e futuras investigações que aprofundem o trabalho com gêneros textuais em diferentes contextos educacionais e etapas de ensino.

Concluímos que o trabalho com gêneros textuais constitui uma estratégia pedagógica essencial para promover o letramento e a competência comunicativa dos estudantes. Ao favorecer o contato com textos reais e diversificados, essa abordagem contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados, capazes de interagir de modo consciente nas diversas práticas de linguagem. Do mesmo modo, reafirmamos a importância do PIBID como política pública de formação docente, por proporcionar experiências concretas de articulação entre teoria e prática, fortalecendo a construção de uma docência reflexiva, sensível e comprometida com a transformação social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BAKHTIN, Mikhail**. Estética da criação verbal.** Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, DF: MEC, 2018.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu.** São Paulo: Scipione, 2009.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 17. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.